

Padre Sérgio Zanella, nasceu em Guaporé, Rio Grande do Sul, em 1941. A partir de 1955 cursa o ginásio Iomerê, Santa Catarina. Dois anos depois vem para São Paulo, onde acaba o ginásio e faz o clássico no Instituto São Pio X, filosofia no Instituto Camiliano Pio XII e teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da Conferência dos Religiosos do Brasil. Ordenou-se sacerdote a 25 de Junho de 1957. Atualmente é Diretor do Seminário Menor do Instituto Camiliano Pio XII e professor do ginásio São Camilo em Jaçanã, São Paulo.

Sérgio Zanella, padre a moderna, camisa aberta ao peito, casacão de couro solto aos ombros, diretor de colégio, e amante da vida como todos os jovens, participa da revolta de nossos tempos.

Para êle, não são suficientemente radicais as encíclicas de João XXIII e Paulo VI. Aceita e considera positivos os passos que a Igreja vem dando no terreno social. Mas não vê aí a solução dos problemas da Igreja e da Religião, que foi traida por fórmulas, conceitos e práticas eclesiásticas gastas pelo tempo e estropiadas pela rotina.

No seu entender o Evangelho foi e está sendo traído, e a única saída, seria a volta ao essencial, isto é, a Igreja nascida das realidades existenciais do povo.

Padre Zanella integra a grande marcha que estudantes, operários e intelectuais estão fazendo sobre as ruas do mundo inteiro.

Em "A Igreja Traída" êle desafia com violência sobre enormes tabus eclesiásticos e desfralda uma bandeira tóda sua, de vibrante entusiasmo pela sinceridade do homem e de Deus, despido de convenções e reimplantado no coração da humanidade.

Muitos dirão que se trata de um escândalo e estarão dizendo a verdade na exata medida em que a verdade sempre foi escandalosa para os fariseus.

Já publicou três livros "ONDAS DA VIDA", "SANGUE DAS SEARAS" e "RECONCILIAÇÃO".

— Padre, qual o seu objetivo ao criticar a IGREJA?

— Escrevi êste livro, não para acusar a Igreja, ofendê-la ou desprestigiá-la, mas uni-

*Publ. A Igreja traída. 1968*



camente, movido pela ansia e amor de encontrá-la em sua legitimidade. Se acaso posições e falhas, que julgo existirem, foi por gostar de vê-la trilhando o caminho verdadeiro e justo, honesto e sincero.

Não escrevo para criticar, senão para construir a partir da lealdade e sinceridade, com fé e esperança animadas pelo amor, que tudo edifica. Não sou dogmático; não afirmo que tudo o que escrevo esteja certo, mas acredito no que escrevo. Aceito toda crítica e repreensão, desde que parta da honestidade e sinceridade da consciência. O livro é uma tentativa para o encontro com Deus na interioridade e intimidade da consciência, deixando de lado todo o artifício e burocracia impostos pelas leis humanas, que mais servem para escravizar do que libertar o homem perante a Divindade.

— O que é ser cristão para o senhor?

— Se, de um lado, sou contra a Igreja institucionalizada, por ter-se afastado da legítima mensagem cristã, por outro, oponho-me aos que pretendem tornar o cristianismo fácil e maleável, com a finalidade de apresentá-lo moderno e simpático a uma sociedade. Ser cristão, para mim, é aceitar o desafio da humilhação e da morte e por causa da fé acreditar até na aparente impossibilidade, que as situações da vida nos criam.

— Padre, o que deve fazer a IGREJA para responder ao seu desafio?

— Para a Igreja ser fiel ao Evangelho e a Cristo, é necessário nascer de novo. Renunciar a tudo o que foi conquistado através dos séculos e possuir a fé do abandono e da esperança. O que importa é ser-no-mundo e não eclesiástico na Igreja. Ser-no-mundo implica estar dentro de um ambiente e assumi-lo em sua totalidade. E o ambiente é a comunidade humana. As comunidades humanas são muitas e diversas. Existem comunidades com valores voltados para a revelação e outras de contra-valores, que ainda não despertaram para a salvação mas que possuem a salvação em seu meio. Pois a salvação está no mundo, toda a criatura a possui, unicamente é necessário levá-la à plenitude.

Atenciosamente

HANNA CHASIN